



A ABERTURA DOS JOGOS OLÍMPICOS REVELOU TODA A EMOÇÃO QUE PULSA NOS CORAÇÕES CARIOCAS.



A ORGANIZAÇÃO DA FESTA DE ABERTURA DOS JOGOS OLÍMPICOS GANHOU APLAUSOS E LOUVOR.



O PRESIDENTE EM EXERCÍCIO GANHOU SEIS SONORAS VAIAS, ENTOADAS POR UM MARACANÃ DE GARGANTAS IRADAS.



A OMISSÃO ACABA DE FAZER MAIS 176 VÍTIMAS FATAIS NA PISTA ESCORREGADIA DO AEROPORTO DE CONGONHAS.



CORAÇÕES CARIOCAS A abertura dos Jogos Olímpicos revelou toda a emoção que pulsa nos corações cariocas. Uma mescla de aplausos e vaias tomou conta do Maracanã. Entre os belíssimos figurinos e as coreografias assinados por Rosa Magalhães e Luiz Stein, os calorosos corações da platéia oscilaram entre os aplausos para os atletas, músicos, dançarinos e artistas e vaias para o presidente que acreditava estar imune à ira e a desconfiança do povo brasileiro. Dizem até que, se o Pan tivesse ocorrido no Nordeste, certamente o presidente teria sido aclamado. O fato é que a organização da festa de abertura dos Jogos Olímpicos ganhou nota dez, com louvor. Já a política do presidente em exercício ganhou seis sonoras vaias, entoadas por um Maracanã de gargantas iradas.

O PIB DO PAN Entre competições, medalhas e aplausos o Pan também tem suas conquistas econômicas. Segundo pesquisador da Faculdade de Economia do Ibmecc, Luiz Ozório, a soma dos principais gastos relacionados ao evento – o PIB do Pan – atingiu a impressionante cifra de R\$ 5,7 bilhões, superando o PIB de São Gonçalo (R\$ 5,2 bilhões) e se aproximando do de Niterói (R\$ 5,8 bilhões). A conta inclui os investimentos públicos e os de empresas, além dos gastos dos turistas. O fato é que esses números nos ajudam a entender a importância econômica dos grandes eventos esportivos.

630 MIL PESSOAS O presidente da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis no Rio, Alfredo Lopes, calcula que, só em diárias, o Pan movimentará R\$ 100 milhões. Além disso, o número de empregos criados no setor deve chegar a 3.500. A Riotur estima que a cidade deverá receber 630 mil pessoas que vão injetar dinheiro nos restaurantes, lojas e transporte. Segundo a prefeitura, os turistas do Pan vão deixar na cidade cerca de R\$ 1,4 bilhão. Só em souvenir com a marca dos jogos, o mercado irá movimentar R\$ 100 milhões.

CAPACIDADE ADMINISTRATIVA Outra grande conquista do Pan é a estrutura esportiva edificada capaz de sediar grandes competições internacionais em várias modalidades. Esta estrutura habilita o Rio de Janeiro a abrigar outros eventos. A cidade também herdará equipamentos de última geração para a segurança pública e inteligência policial. Contudo, a maneira como toda esta herança será gerida vai depender da capacidade administrativa do governo. Não é por acaso que o jornal O Globo, na sua edição de 13 de julho, afirma: “é impossível admitir que a estrutura do Pan tenha o destino do Maracanã, um histórico cabide de empregos a serviço do clientelismo”.

NOVO MODELO DE GESTÃO É por essas e outras que chega em boa hora o novo modelo de gestão que o governo quer adotar para tornar os serviços públicos mais ágeis e eficientes. Segundo o Ministro Paulo Bernardo, do Planejamento, “o modelo é muito semelhante ao utilizado em bancos públicos, como CEF e BNDES, onde os funcionários são contratados por concurso, mas regidos pela CLT, podendo ser demitidos em caso de ineficiência”. A idéia é boa. Foi discutida originalmente pelo PSDB quando Bresser Pereira era ministro. À época o PT foi contra. Mas hoje, sentindo a urgência do problema, diz que “está procurando uma saída para o futuro”.

PISTA ESCORREGADIA Idealizador da reforma administrativa no setor público, o PSDB quer mudar a proposta durante a votação no Congresso. O líder dos tucanos diz que o projeto abre brecha para contratações sem concurso e compras sem licitação. Nessa briga política quem perde é o país que, além de ter um péssimo serviço público, é obrigado a conviver com apagões aéreos, violência, corrupção, impunidade e descaso. Um descaso em que o fruto é de uma omissão crônica, uma omissão que acaba de fazer mais 176 vítimas fatais na pista escorregadia do Aeroporto de Congonhas.